

Cama, mesa, banho e muito trabalho

Margareth Boarini

É um desafio constante que exige muita disciplina e determinação, mas casais que trabalham juntos na mesma empresa ou que exercem a mesma ocupação em empresas diferentes têm conseguido tratar as questões diárias com maior eficiência. Pesquisa da Isma-br (International Stress Management Association) elegeu 608 casais das cidades de São Paulo e Porto Alegre, com média de dez anos de empresa e aproximadamente 38 anos de idade, para avaliar a existência de conflitos resultantes da interferência das atividades trabalho/família e vice versa. Dentro deste universo, a entidade conversou com profissionais com a mesma ou outra ocupação dentro da empresa e aqueles que trabalham em companhias diferentes, na mesma função ou não.

O estudo detectou que o fato de sofrerem as mesmas pressões no dia-a-dia leva maridos e mulheres a serem mais cúmplices e solidários emocionalmente. "Essa empatia é benéfica tanto para a própria relação de casal como para o empregador. Há menos conflito, maior preocupação em se focar no trabalho e conseqüentemente menos 'burnout'", afirma Ana Maria Rossi, presidente da Isma-br.

Vanessa Tubel e Fernando Quintino Borges atestam essa teoria. Trabalham na AstraZeneca há dez anos, são casados desde 2005 e têm uma filha de dois anos. A agenda tomada por reuniões, projetos e viagens não é exclusividade apenas de um deles. Vanessa é gerente de acesso ao mercado e preço e viaja constantemente para Brasília. Fernando é gerente de marketing e participa de diversos eventos nacionais e internacionais. "Tentamos fazer um revezamento nas viagens para não deixarmos nossa filha sozinha. Nem sempre dá, mas o fato de trabalharmos na mesma companhia e de termos uma rotina semelhante nos torna mais compreensivos um com o outro", conta a executiva.

Outra regra fundamental é manter-se atento com relação à postura profissional. "Na empresa, somos colegas de trabalho e evitamos ao máximo tocar em assuntos pessoais. Quando estamos em casa, usamos o mesmo recurso. É claro que existem sempre questões pontuais de um ou outro ambiente que nos fazem falar de trabalho em casa ou vice-versa, mas ficamos atentos para gastar o menor tempo com isso", reforça Vanessa.

Os dois se conheceram na própria empresa. Começaram a namorar em 2004. Logo avisaram os respectivos chefes e passaram a aparecer na lista de relações amorosas presente no código de conduta da empresa, preenchida anualmente por todos os colaboradores. "Com certeza eu iria encontrar um companheiro no meu ambiente de trabalho, porque é o lugar onde eu fico mais horas do dia", acredita Vanessa. Ela e o marido estão no segundo casamento.

O casal Jane Pizzato e Fábio Miolo não trabalha junto, mas compartilha a paixão pelo vinho nutrida desde a infância por cada um deles. Casados há nove anos, os dois são diretores comerciais, baseados em São Paulo, das vinícolas das respectivas famílias. Embora de portes bastante diferentes, as empresas Pizzato e Miolo chegam a ser concorrentes e por este motivo o casal evita falar de trabalho em casa. Frente ao mercado, age de forma discreta.

"Muitos de nossos clientes são comuns. Alguns sabem que somos casados porque foram descobrindo naturalmente, outros não. Tomamos cuidado para não parecer que estamos nos aproveitando da situação. Temos uma espécie de pacto. É natural que falemos de vinho, mas não levamos para casa informações das nossas empresas", diz Jane, responsável pela área comercial da vinícola na região Sudeste. Fundada em 1999 (antes disso, o vinho produzido pela família era destinado apenas ao consumo próprio), a Pizzato tem uma produção de aproximadamente cem mil garrafas ao ano, com distribuição forte nas regiões Sul e Sudeste do país e vendas modestas para os Estados Unidos.

Fábio Miolo, diretor comercial para a regional São Paulo, acredita que a paixão pela bebida e a mesma ocupação trazem maior compreensão com relação a participação em eventos, viagens, e também benefícios para a carreira. "Não falamos informações reservadas de forma alguma. Mas da bebida em si e do mercado. Tomamos vinho todos os dias. Nossos e de outros

produtores, porque vinho deve ser experimentado. E é muito boa essa troca de conteúdo". No último final de semana, o casal reuniu-se com os dois lados das famílias. A bebida, claro, foi vinho. "Sempre brincamos perguntando se vamos tomar uma ou outra marca. Tomamos as duas. Não falamos de negócios, mas temos bom humor para brincar", diz Jane.

Dois anos atrás, lembra Fábio, as duas vinícolas prepararam lançamentos similares para serem apresentados durante uma feira, mas ele e a mulher só foram descobrir a novidade um do outro na época do evento. A cumplicidade e apoio à agenda do parceiro não são as únicas vantagens vividas por casais que trabalham juntos ou têm a mesma ocupação em companhias diferentes.

O respeito profissional mútuo costuma ser latente e não é raro um chamar a atenção do outro sobre alguma habilidade que falta ao companheiro. Vanessa Tubel, da AstraZeneca, disse que aprendeu com o marido a ouvir mais os outros antes de falar. "Sempre fui muito extrovertida e o Fernando, não. Com ele, percebi que é importante ouvir antes de se expor". No caso de Jane Pizzato, a facilidade do marido Fábio para ampliar o networking a fez perceber que poderia trabalhar melhor esta habilidade. "Persistência e saber fazer contatos são dois itens importantíssimos para quem pretende crescer na carreira", afirma.

A crescente entrada da mulher no mercado de trabalho, a divisão cada vez mais intensa entre os casais das tarefas do lar e dos cuidados com os filhos e uma agenda de trabalho que geralmente beira as dez horas diárias forçaram maridos e esposas a implantarem fórmulas para equilibrar vida pessoal e trabalho. A pesquisa da Isma-br aponta que 80% dos casais entrevistados ocupam a mesma função na empresa e que 63% deles estão em cargos diferentes, mas dentro da mesma companhia. "O grande desafio é justamente a busca pelo equilíbrio porque estamos trabalhando cada vez mais horas", acredita a presidente da entidade.

O surgimento de relações amorosas dentro do ambiente de trabalho é um tema que já vem atraindo a atenção das áreas de Rh de praticamente todas as companhias. "Nas duas últimas décadas, as empresas passaram a olhar seus colaboradores de forma holística e a intensificar ações que privilegiem o bem-estar. Não apenas o almoço é fornecido, mas em muitos locais de trabalho existem academias de ginástica, cursos e tudo isso colabora para o aprofundamento das relações pessoais. Assim como a escola é palco de namoro entre adolescentes, as empresas abrigam casais. Os executivos têm que se preocupar em separar bem os papéis, manter o distanciamento e acatar a cultura da companhia onde trabalham", afirma Gláucia Santos, consultora de RH da Catho Online.

No caso da AstraZeneca, a empresa segue um código de conduta global que permite que casais trabalhem na empresa, desde que o relacionamento seja declarado num formulário de conflito de interesses e as pessoas trabalhem em diretorias distintas. "O mais importante para nós é que o colaborador demonstre rio dia-a-dia seu comprometimento com os objetivos da organização, seguindo os valores e competências que traduzem a nossa cultura corporativa", diz Gabriela Tierno, diretora de RH da empresa. Vanessa trabalha na diretoria de assuntos corporativos, regulatórios e de acesso ao mercado, enquanto seu marido na de cuidados especiais.

Leia mais:

Congresso discute estresse e vida pessoal

Buscar o equilíbrio entre trabalho e vida pessoal não é fundamental apenas para os casais na faixa dos 40 anos. Jovens executivos ou aqueles que estão prestes a entrar no mercado de trabalho, com idade entre 20 e 30 anos, sinalizam que esta é uma questão importante na carreira. A conclusão é de um estudo feito pela professora Zélia Miranda Kilirnnik, da Universidade Fumec (MG), com alunos do mestrado e da graduação em administração de empresas, que será apresentado, junto com a pesquisa sobre casais, no congresso que a ISMA-BR promove entre os próximos dias 24 a 26, em Porto Alegre.

Com o tema "Trabalho, Stress e Saúde", o evento terá três palestrantes internacionais: Michael Leiter, psicólogo organizacional da University of Acádia (Canadá), especializado em "burnout", Brian Oldenburg, da Universidade de Monash (Austrália), que falará sobre a melhoria e prevenção de doenças crônicas, e Neil Schneiderman, da Universidade de Miami (EUS), atuante na área de doenças cardiovasculares, diabetes, câncer e AOS.

Fonte: Valor Econômico, São Paulo, 13, 14 e 15 jun. 2008, Eu & Carreira, p. D12.

A utilização deste artigo é exclusivo para fins educacionais.